

A SOCIEDADE MODERNA E O CONTROLE DO DISCURSO

Francisco Paulino da Silva Neto¹

RESUMO

Neste artigo são apresentados e discutidos alguns importantes aspectos da sociedade moderna, tais como: a tecnologia, a globalização, a internet e as classes sociais existentes. E também sobre a teoria do controle do discurso, com base principalmente no comentário de Michel Foucault. A partir do referencial foucaultiano, explicita-se a íntima relação entre discurso e poder, bem como as várias e complexas formas de investigar as "coisas ditas". O objetivo é mostrar a produtiva contribuição desse referencial teórico e metodológico para as pesquisas em educação, nas quais se pretende "analisar discursos". Mostrando argumentos que deixa bem claro que quem controla o discurso é o poder, ou seja, os detentores do poder (a burguesia).

Palavras-chave: Sociedade. Discurso. Poder. Controle.

INTRODUÇÃO

Considerado que “discurso” é tudo aquilo que transmite uma mensagem (comunicação). Então podemos dizer que o discurso é o meio de comunicação mais usual e eficiente de uma sociedade em geral, sendo inclusive, usado pela sociedade como mecanismo de controle de uma classe social sobre a outra. O discurso na maioria das vezes é usado como forma de controle da classe dominante (burguesia), sobre a classe trabalhadora. Quem detém o poder, conseqüentemente controla o discurso. Impondo-lhes regras de construção e circulação, e até mesmo anulando-o em alguns casos. Há séculos já havia o controle do

¹ Acadêmico do 2º período da turma Gama Noturno do curso de Direito da Faculdade Atenas – Disciplina: Sociologia Jurídica – Prof: Marcos Spagnuolo Souza.

discurso, por parte da classe dominante, e na sociedade moderna não é muito diferente daquela época.

A sociedade em nossa atualidade, ou até mesmo nos séculos passados, sempre deram grande importância ao discurso. Desde a época dos Deuses Gregos, dos sofistas que o poder era exercido por quem controlava o discurso, nos dias de hoje não é muito diferente. Mesmo com a chegada da tecnologia, globalização, etc. O discurso agora mais do que é controlado pelo poder que por sua vez é controlado pelos burgueses, usando inclusive a tecnologia ao seu favor para controlar tudo e todos, tornando-se cada vez mais burgueses.

1 SOCIEDADE MODERNA

Na sociedade de nossos dias, fala-se muito, em produção de massa, consumo de massa, comunicação de massa, contrato de massa, evidenciando-se o que já não pode mais ser ignorado por ninguém – um nível de interdependência entre os homens como jamais existiu antes. O sistema capitalista se faz presente, e imponente em todos os mercados do mundo. É um grande aliado do capitalismo na sociedade moderna, controlado pelo poder, ou seja, os imperadores do capitalismo é o discurso.

Junto à modernidade da sociedade surgem as vantagens, e as desvantagens, que estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento da própria sociedade, ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da medicina, da política e em geral às transformações da estrutura nas quais se torna possível a comunicação social. Em suma, conclui, o risco se fez integrante do próprio modo de ser da sociedade contemporânea.

1.1 CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE MODERNA

Vivemos em uma sociedade de classes na quais algumas pessoas possuem muito mais poder político e econômico do que a maioria, a qual usualmente trabalha para uma

minoria que a controla e que toma decisões que afetam a todos. Isto significa que uma sociedade dividida em classes tem por base tanto a exploração como a opressão, com alguns controlando o trabalho dos outros objetivando seu próprio ganho. Para a maioria dos anarquistas, existem duas classes sociais: a classe trabalhadora e a classe dominante.

A classe trabalhadora é aquela que tem que trabalhar para viver, mas não tem nenhum controle real sobre seu trabalho ou outras decisões que lhe dizem respeito; tem que obedecer. Nesta classe também estão incluídos os desempregados, pensionistas, etc. Que tem que sobreviver daquilo que é fornecido pelo Estado. Eles possuem pouca riqueza e pouco poder (oficial). Também fazem parte dela os trabalhadores do setor de serviços, a maioria deles (senão a vasta maioria) é chamada de trabalhadores de “colarinho branco”, enquanto que os trabalhadores da indústria são chamados de trabalhadores de “colarinho azul”.

A classe dominante é formada por aqueles que controlam e decidem sobre investimentos, que comandam a política dos primeiros escalões e que determinam a agenda do capital e do Estado. Estes constituem o topo da elite, os proprietários ou os altos administradores das grandes companhias, multinacionais e bancos, donos de grandes extensões de terra, altos funcionários do estado, os políticos, a aristocracia, e daí por diante. Eles têm poder real sobre a economia e/ou o estado, portanto, controlam a sociedade. Essa elite consiste em cerca de 5 a 15% da população.

Obviamente em qualquer sociedade existem algumas áreas “cinza”, indivíduos e grupos que não se situam exatamente nem na classe trabalhadora nem na classe dominante. Tais pessoas incluem aqueles que trabalham e que exercem algum controle sobre outras pessoas, poder de admitir/demitir. São pessoas que tomam decisões em menor grau referentes aos assuntos do capital ou do Estado. Esta área inclui pequenos e médios administradores, profissionais e pequenos capitalistas.

É importante falarmos sobre essa divisão da sociedade em classes sociais, pois, a classe dominante, que é quem detém o poder. È quem também exerce o controle do discurso.

1.2 ELEMENTOS DA SOCIEDADE MODERNA

1.2.1 TECNOLOGIA

A tecnologia é de uma forma geral, o encontro entre ciência e engenharia. Sendo um termo que inclui desde as ferramentas e processos simples, tais como uma colher de madeira e a fermentação da uva respectivamente, até as ferramentas e processos mais complexos já criados pelo ser humano, tal como a Estação Espacial Internacional e a dessalinização da água do mar respectivamente. Frequentemente, a tecnologia entra em conflito com algumas preocupações naturais de nossa sociedade, como o desemprego, a poluição e outras muitas questões ecológicas, filosóficas e sociológicas.

A tecnologia possui atuação em vários campos de estudo, dentre eles podemos destacar: Ciências aplicadas; Arte e linguagem; Tecnologia da informação; Tecnologia militar e tecnologia de defesa; Tecnologia doméstica ou residencial; Engenharia; Tecnologia medicinal; Tecnologia do comércio; Tecnologia digital ; e Tecnologia educacional. Para Eva Maria Lokatos (1999), “No campo educacional, as novas tecnologias da comunicação estão trazendo e vão trazer profundas mudanças nas sociedades”.

Existe um equilíbrio muito tênue entre as vantagens e as desvantagens que o avanço da tecnologia traz para a sociedade. A principal vantagem é refletida na produção industrial: a tecnologia torna a produção mais rápida e maior e, sendo assim, o resultado final é um produto mais barato e com maior qualidade. Conforme citação feita por Eva Maria Lakatos (1999) de “Jacob Gorender, a Globalização e a Tecnologia são processos objetivos e conjugados que caracterizam o atual período de evolução do sistema capitalista”. Por outro lado, as desvantagens que a tecnologia traz são de tal forma preocupante que quase superam as vantagens, uma delas é a poluição que, se não for controlada a tempo, evolui para um quadro irreversível. Outra desvantagem é quanto ao desemprego gerado pelo uso intensivo das máquinas na indústria, na agricultura e no comércio. A este tipo de desemprego, no qual o

trabalho do homem é substituído pelo trabalho das máquinas, denominamos desemprego estrutural. Um dos países que mais sofrem com este problema é o Japão, sendo que um dos principais motivos para o crescimento da economia deste país ter freado a partir da década de 90 foi, justamente, o desemprego estrutural.

1.2.2 ACESSO INTERATIVO ON-LINE (INTERNET)

Na sociedade moderna, não dá para falar em tecnologia, e deixar de lado a informática, pois, ela está presente em todos os campos da sociedade. A era do acesso interativo on-line a repositórios (multimídia) de informações em todo mundo já chegou. Hoje o usuário, conectado a Internet, tem a possibilidade de navegar no ciberespaço e acessar os mais diferentes tipos de informações. De acordo com Eva Maria Lakatos:

As várias tecnologias, como a informática, a robótica, a engenharia mecânica e a telecomunicação, estão mudando rapidamente os processos de produção de bens e serviços. (LAKATOS, 1999: 333)

A questão da informática, com certeza está presente e tem uma grande importância na sociedade moderna, não podendo deixar de ser citada neste tópico.

1.3 GLOBALIZAÇÃO

Não existe uma definição que seja aceita por todos, mas é basicamente um processo ainda em curso de integração de economias e mercados nacionais. No entanto, ela compreende mais do que o fluxo monetário e de mercadoria; implica a interdependência dos países e das pessoas, além da uniformização de padrões e está ocorrendo em todo o mundo, também no espaço social e cultural. É chamada de "terceira revolução tecnológica" (processamento, difusão e transmissão de informações) e acredita-se que a globalização define uma nova era da história humana. Diz Ricardo W. Caldas:

Certamente, o processo de globalização impõe modificações em todas as áreas do processo produtivo, e argumenta-se, mesmo na vida social, nas relações entre os indivíduos e na cultura, de um modo geral, por meio da produção intelectual. Além disso, ressalta a importância do papel da redução gradual de barreiras, aumento das trocas e da interação internacional. (CALDAS, 1998: 165)

As principais características da globalização são a homogeneizações dos centros urbanos, a expansões das corporações para regiões fora de seus núcleos geopolíticos, a revolução tecnológica nas comunicações e na eletrônica, a reorganizações geopolíticas do mundo em blocos comerciais (não mais ideológicos), a hibridização entre culturas populares locais e uma cultura de massa universal, entre outros.

2 CONTROLE DO DISCURSO

Desde os tempos passados, Aristóteles, em sua época tipificava o discurso em quatro espécies, segundo sua finalidade, ordenando-os segundo o grau de rigor que o método produz: o discurso lógico, tido como verdadeiro e indubitável; o discurso dialético que se verifica da síntese entre duas afirmações antagônicas; o discurso retórico em que orador ou escritor objetiva apenas convencer o ouvinte ou leitor de que sua tese é certa ou verdadeira; e o discurso poético que se busca é influir na emoção e não no raciocínio do ouvinte ou leitor, como modo de impressioná-lo.

Em sentido estrito, discurso é uma exposição metódica sobre certo assunto, podendo ser oral ou escrita. Um arrazoado que visa a influenciar no raciocínio, ou quando menos, nos sentimentos do ouvinte ou leitor. Das possibilidades ilimitadas de exemplificação da tipologia do discurso, podemos falar de discurso político, literário, teatral, filosófico, cinematográfico, etc. Mas, não existe uma única acepção de discurso, podendo ser considerado como sendo tudo aquilo que possa transmitir uma mensagem. Desde um simples objeto como caneta, até a mais perfeita mensagem transmitida por um sábio.

A lógica dos mecanismos de controle do discurso consiste em determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que falam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a ele. A proliferação do discurso é controlada, selecionada e organizada pelos detentores do poder. O discurso diz Foucault, em sua obra “A Ordem do Discurso”:

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa (FOUCAULT, 2006: 8 e 9)

Para tanto, existem grupos que selecionam, e controlam o discurso, através de procedimentos que evitam a influencia do discurso em determinadas classes da sociedade. Podemos distinguir três grupos distintos de controle do discurso, os quais serão explanados no decorrer deste artigo.

O primeiro grupo de controle do discurso é caracterizado pela exclusão do indivíduo. Contendo em sua essência três métodos de exclusão: a interdição, onde não se pode falar de tudo ou de todos; a separação e a rejeição, onde o indivíduo que fizer o discurso que desejar, será considerado louco, e o seu discurso será anulado; e por último, a oposição entre o verdadeiro e o falso, em que o discurso que reina é o pronunciado por quem de direito, ou seja, feito por especialistas, doutores, mestres, etc. De acordo com Foucault:

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (FOUCAULT, 1998: 9)

O discurso é limitador e, por este motivo, arriscado. Limitador porque fica circunscrito a normas de exigências, rituais estabelecidos e julgamentos atrelados a convenções. O aspecto arriscado do discurso é a exclusão; exclusão do diferente, do discurso novo, estranho ao modelo vigente em cada área do conhecimento, em cada grupo ou cultura.

É bem verdade que a repetição do discurso cria uma abertura para a identidade, o sentimento de pertinência; mas cria também o sentimento do estrangeiro, do nômade que deseja pertencer ao grupo, mas não quer repetir o discurso; quer renovar o antigo ou criar um novo. O discurso tradicional impede o criador, e este, por sua vez, ameaça o primeiro. O discurso, então, se presta a repetir e preservar, mas também a renovar e criar.

Em sua obra “A ordem do discurso”, Foucault fala sobre os obstáculos que limitam a criação do discurso novo, sendo este dotado de perigos e poderes, uma vez que ameaça a classe dominante do discurso ou a classe do discurso dominante, o que significa o discurso instituído. Um exemplo de exclusão é a interdição, não se pode falar de tudo, há temas-tabu, como a sexualidade e a política. O discurso não é um meio de se falar do desejo ou das lutas de poder, mas é o objeto de desejo e a própria finalidade pela qual se luta, discurso é poder. Outro princípio de exclusão é a separação do discurso do louco. Se o discurso da loucura é investido de desejo e suposto carregado de poderes, que se cale o louco. Mais que isso, que se cale qualquer ameaça à ordem do discurso. Para Foucault:

Existe em nossa sociedade outro princípio de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição. Penso na oposição razão e loucura. Desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula... (FOUCAULT, 2006: 10)

Exclusão, ainda, se deve à oposição entre o verdadeiro e o falso. A busca do discurso verdadeiro e a eliminação do falso são julgamentos relativizados por divisões históricas, e o que era verdadeiro se tornou falso e pode voltar a ser verdadeiro. Ou seja, quando alguém é considerado “louco”, ninguém acreditará em seu discurso, mesmo que seja verdadeiro.

O segundo grupo de controle do discurso é caracterizado pela delimitação. Além desses elementos limitadores que arriscam o desejo e o poder, há outros procedimentos de controle, estes, de classificação, distribuição e ordenação, ou seja, de compartimentalização do discurso. Um desses procedimentos é o comentário. Trata-se do retorno de um discurso

anterior, autorizado, de importância ritual, como se fosse portador de algum segredo ou tesouro. Um discurso original que gera atualizações, até mesmo discursos novos, mas são, em última instância, comentários. Diz Foucault (2006: 22): “não há sociedade onde não existam narrativas maiores que se contam, se repetem e se fazem variar; fórmulas, textos...”

Exemplo disso é este trabalho. Trata-se de um comentário a ordem do discurso; o conteúdo não é novo, nova é a circunstância. O conteúdo está sendo comentado por alguma razão, para atualizá-lo a uma necessidade real, seja particular ou coletiva. No comentário o dito é expresso de outra forma, mas não passa de uma repetição.

O comentário não tem outro papel, sejam quais forem as técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro. (FOUCAULT, 2006: 25)

Outro procedimento de controle do discurso citado por Foucault é a organização dos saberes em disciplinas. É curioso que o termo que designa a concentração de saberes da mesma área de conhecimento seja ‘disciplina’, que remete à idéia de limitação da liberdade e ao compromisso com alguma norma de convenção. Para que uma proposição seja reconhecida por certa disciplina, deve estar de acordo com o horizonte teórico autorizado em cada período. A idéia de disciplina (seja na ciência, na arte) é um princípio de controle da produção do discurso. Antes de poder ser declarada verdadeira ou falsa, uma proposição, para existir no âmbito de uma disciplina, deve encontrar-se no verdadeiro – circunscrito e determinado por essa mesma disciplina. Analogamente, antes de poder ser declarado bom ou ruim como literatura, antes sequer de existir como tal, um texto deve encontrar-se no verdadeiro literário, que é determinado pela chancela da publicação.

O autor é um outro elemento fundamental no segundo grupo de controle do discurso. A qualificação que devem possuir os indivíduos que falam e a posição determinada que, no fazer do discurso, devem ocupar para poderem concretizá-lo. O autor serve para dar nome à obra, ao discurso. A esse respeito diz Foucault (2006): “O autor é que dá a inquietante linguagem de ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real”. Quando é

divulgado algum discurso novo, as primeiras indagações são: de onde vêm? Quem o escreveu? Caso não seja um autor credenciado, ou autorizado, o discurso não será considerado válido.

O terceiro e último grupo de controle do discurso está diretamente ligado à imposição de regras.

Desta vez, não se trata de dominar os poderes que eles têm, nem de conjurar os acasos de uma aspiração; trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles. (FOUCAULT, 2006: 36)

Inicialmente é imposta à rarefação, ou seja, censura do discurso. Sendo assim, ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente, nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados na construção deste artigo podemos concluir que nossa sociedade atual, considerada “moderna”, não passa de uma sociedade “panótica”, ou seja, controlada e vigiada. Na qual, dividida em classes sociais: classe dominante e classe dominada. A classe dominante (burguesia) faz o que quiser com a classe dominada (trabalhadora). É como se a classe trabalhadora fosse um fantoche nas mãos da classe burguesa. Para tanto, a classe dominante, detentora do poder capitalista, utiliza-se da tecnologia e do discurso para exercer cada vez mais o controle sobre a classe dominada.

A tecnologia tem o seu papel fundamental na sociedade moderna, como por exemplo, os grandes avanços na área da saúde, comunicação, educação, transporte, etc. Isso, quando utilizada com a finalidade de promover o bem comum da sociedade. Mas na maioria

das vezes não está sendo. Sua função está sendo como mecanismo de controle do sistema capitalista, ou seja, dos ricos sobre os pobres.

O controle do discurso é outro artifício usado pelo poder para aumentar seu controle sobre as pessoas de senso comum.

THE MODERN SOCIETY AND THE CONTROL OF THE SPEECH

ABSTRACT

In this article they are presented and discussed some important aspects of the modern society, such as: the technology, the globalization, the internet and the existent social classes. It is also on the theory of the control of the speech, with base mainly in Michel Foucault's comment. Starting from the referencial foucaultiano, explicit her the intimate relationship between speech and power, as well as the several and complex forms of investigating the " said " things. THE objective is to show the productive contribution of that theoretical and methodological referencial for the researches in education, in the ones which that she intend " to analyze speeches ". Showing arguments that he/she leaves very clear that who controls the speech is the power, in other words, the detainers of the power (the bourgeoisie).

Keywords: Society. Speech. Power. Control.

REFERÊNCIAS

CALDAS, R. W.; DO AMARAL, C. A. A. **Introdução à Globalização: Noções Básicas de Economia, Marketing & Globalização**. 1. ed. São Paulo: Celso Bastos, 1998.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 13. ed. São Paulo: Loiola, 2006.

LAKATOS, E, M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.